



“Para os que já nasceram estrelados”, 2011, acrílico, esmalte sintético, verniz, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 150x150cm

## NUNO VIEGAS

Nascido em 1977, Almeida

Finalista do Curso de Artes Plásticas - Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Período de estudos de 3 meses na Statens Kunst Akademi-Oslo, pelo programa Sócrates/Erasmus.

### Exposições Individuais:

- 2011 “A de Animal”, Arte Periférica, Lisboa
- 2011 “Parafernália”, Arte Periférica, Lisboa
- 2010 “O Náufrago”, Teatro Municipal da Guarda
- 2009 “Temor e tremor”, Arte Periférica, Lisboa
- 2008 “A nuvem nódoa”, Arte Periférica, Lisboa
- 2007 Pintura, Arte Periférica, Lisboa
- 2006 “O precipitado”, Arte Periférica, Lisboa
- 2004 “A tinta envenenada”, Centro Cultural de Cascais, Cascais
- 2003 “Lava”, Arte Periférica, Lisboa
- 2002 “Captura”, Arte Periférica, Lisboa

### Exposições Colectivas:

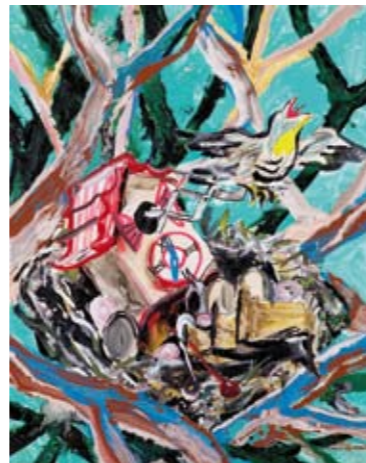
- 2010 Arte Lisboa - Stand Galeria Arte Periférica, Centro de Congressos de Lisboa
- 2009 ArteLisboa - Stand Galeria Arte Periférica, Lisboa
- 2008 ArteLisboa - Stand Galeria Arte Periférica, Lisboa
- 2007 ArteLisboa - Stand Galeria Arte Periférica, Lisboa
- 2006 ArteLisboa - Stand Galeria Arte Periférica, Lisboa
- 2005 ARCO'05 - Stand Arte Periférica, Madrid
- 2004 ARCO'04 - Stand Arte Periférica, Madrid
- 2003 ArteLisboa, Feira Internacional de Lisboa, Stand Arte Periférica, Lisboa
- ARCO'03 - Stand Arte Periférica, Madrid
- Exposição de Finalistas do prémio CELPA - Vieira da Silva, Fundação Arpad-Szénes/Vieira da Silva, Lisboa
- 2002 Arte Lisboa - Stand Arte Periférica, Lisboa
- 2001 Arte Lisboa - Stand Arte Periférica, Lisboa
- “Fragmentos do Percurso Escolar”, Galeria Municipal de Montemor-o-Novo
- Colectiva de Pintura, Teatro Académico Gil Vicente, Coimbra
- Exposição Comemorativa do 10º Aniversário da Galeria Arte Periférica, Lisboa
- 2000 Exposição de finalistas do prémio CELPA - Vieira da Silva, Fundação Arpad-Szénes/Vieira da Silva, Lisboa

### Ilustrações:

- 2005 Ilustração da revista Colóquio Letras da Fundação Calouste Gulbenkian

### Coleções:

- PLMJ - Sociedade de Advogados
- Museu de Elvas, Colecção António Cachola



“Ninho de cucos”, 2011, acrílico, esmalte sintético, verniz, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 100x80cm

“Macacos de imitação”, 2011, acrílico, esmalte sintético, verniz, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 150x150cm

## arteperiférica

GALERIA

## NUNO VIEGAS

### A DE ANIMAL

5 de Novembro a 2 de Dezembro de 2011



“A impermanência da permanente”, 2011, acrílico, esmalte sintético, verniz, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 90x70cm



“Evasão do tacho”, 2011, acrílico, esmalte sintético, verniz, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 90x70cm

A de Animal remete para o início do Abecedário de Gilles Deleuze, uma série de entrevistas feita por Claire Parnet ao filósofo, filmada nos anos 1988-89, realizada por Pierre-André Boutang e produzida pelas Éditions Montparnasse, Paris.

Mediante uma aproximação pessoal ao conceito, Deleuze começa por comentar o excesso de familiaridade que por vezes se atribui aos animais, sobretudo domésticos, resultante de uma forma humana de relacionamento com os mesmos, que considera redutora e assustadora. Por contraponto, mostra mais empatia pela relação entre caçador e presa como exemplo de uma forma não-humana (animal) de relação com os animais.

Este foi um dos primeiros estímulos para a minha recente abordagem, investigando sobre o quanto nessa relação é humanizado bem como o quanto acaba por nos devolver uma certa animalidade.

Na visão de Deleuze, encontramos uma crítica profunda à distinção aristotélica entre Homem e Animal por via da Razão, ao invés de pensar o Homem como único animal racional distanciando-o forçosamente dos outros animais, ele procura explorar os lugares de indescernibilidade entre ambos e aponta precisamente a arte como o expoente máximo dessa indistinção, defendendo que esta não é privilégio exclusivo do Homem, sendo uma força que antes de mais se manifesta na Natureza, estendendo-se a todas as formas de vida.

Procurei trazer os animais para esse lugar difuso, convocando-os ironicamente a participar nessa alegoria extremamente racional do homem que sem poder evitar as contingências do seu ponto de vista, os observa e interpreta através de uma linguagem, neste caso específico, a da pintura, reportando-me necessariamente para o domínio da fábula.

Ao trazer os animais para o palco da condição humana vou intencionalmente no sentido oposto ao do vir animal apontado por Deleuze. Este é o cerne da contradição e da ironia - a inescapabilidade do animal humano à sua condição, em que todo o alheamento ou ficção sobre a Natureza é também parte da Natureza.

Por outro lado, existe o gesto, a pura expressão plástica, que não deixo de entender em mim como uma pulsão animalesca de apropriação e construção do mundo, como um primeiro motor ainda despido de referências, que só mais tarde delas se apercebe e as acolhe na sua engrenagem, uma mancha que eclode antes da imagem como uma explosão anterior ao detonar da bomba.

Nuno Viegas, Lisboa, 2011



**"Mergulho de cabeça"**, 2011, acrílico, esmalte sintético, verniz, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 160x100cm



**"Pentear macacos"**, 2011, acrílico, esmalte sintético, verniz, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 100x70cm



**"O pelicano que engoliu a cassete"**, 2011, acrílico, esmalte sintético, verniz, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 100x70cm



**"Parrot recorders"**, 2011, acrílico, esmalte sintético, verniz, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 100x70cm



**"Les frotteurs"**, 2011, acrílico, esmalte sintético, verniz, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 100x70cm



**"O panda negativo"**, 2011, acrílico, esmalte sintético, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 120x80cm



**"Ainda sobram pérolas"**, 2011, acrílico, esmalte sintético, cola de madeira, tinta da índia e marcador de têmpera sobre tela, 220x180cm